

# Tasso diz a Waldir e Quércia que trocará Ulysses por Covas

O governador do Ceará, Tasso Jereissati, precisou de apenas 20 minutos para comunicar ao governador de São Paulo, Orestes Quércia, no Palácio dos Bandeirantes, que vai apoiar o candidato do PSDB, Mário Covas, com quem se encontrará, hoje à noite, no Rio. Antes, Tasso almoçou com o ex-governador da Bahia, Waldir Pires, candidato a vice na chapa de Ulysses Guimarães, que vinha tentando atraí-lo para a campanha do PMDB.

Tasso é um dos três dos 21 governadores pemedebistas que decidiram manifestar, às claras, o inconformismo com a campanha de Ulysses Guimarães, e buscar, fora dela, outras saídas em seus estados. Geraldo Mello, do Rio Grande do Norte, e Tarcisio Burity, da Paraíba, são os outros dois. Mello transferiu para a próxima semana, em Brasília, um encontro que manteria com Covas, hoje no Rio, na companhia de Jereissati.

Burity já deixou o PMDB e vai liderar na Paraíba a criação do Partido de Reconstrução Nacional, o PRN de Fernando Collor, a cuja candidatura resolveu se vincular, há três semanas. O governador paraibano ingressará no PRN, depois da convenção nacional do partido, convocada para o próximo dia 12. Collor irá a João Pessoa, provavelmente no dia 15, para prestigiar a adesão do primeiro governador dissidente do PMDB à sua campanha.

**Tasso** — Assessores diretos de Tasso afirmaram que a sua adesão a Covas tem um sentido moral. O candidato do PSDB fala, segundo esses assessores, a mesma linguagem de renovação que o governador. Tasso chegou a manter alguns contatos com Fernando Collor, mas a conversa, quanto a uma união política entre ambos, não avançou.

A corrida dos adversários de Tasso em direção ao candidato do PRN, entre eles o coronel Adauto Bezerra e seu grupo, diminuiu bastante o ânimo de Tasso em relação a uma composição com Collor. Uma posição, o governador cearense já tinha cristalizado, a partir da vitória de Ulysses Guimarães na convenção pemedebista: a de não apoiá-lo. Tasso não perdoa o candidato do PMDB pelo veto ao seu nome para ministro da Fazenda, na substituição do falecido empresário Dilson Funaro. No almoço com Waldir, ontem em São Paulo, Tasso lembrou o episódio e destacou que se ficasse com Ulysses violentaria sua linha de coerência.

**Mello** — O governador do Rio Grande do Norte aguarda um contato pessoal com Covas para virar *tucano*, pelo menos na presente campanha presidencial. Cauteloso, tanto na vida empresarial como na política, Mello não quer precipitar a decisão de apoiar o candidato do PSDB; preferindo traba-

lhar a decisão. Para não vir ao Rio, hoje, o governador tem um bom pretexto: a visita do ministro da Marinha, Henrique Sabóia, que estará em Natal, amanhã, para uma inspeção ao Comando Naval. Como a reunião com Covas seria, no final da noite, Mello não teria como retornar à capital do seu estado, a tempo de receber, no dia seguinte, o ministro da Marinha.

As restrições de Mello à candidatura de Ulysses são maiores no tocante ao discurso. O governador acha que a linha de oposição soa falso ao eleitorado, uma vez que o PMDB foi e ainda é participante do Ministério.

**Burity** — O governador Tarcisio Burity deixou o PMDB depois de várias idas a Brasília para mostrar à cúpula do partido, segundo justificou ontem, que o grupo do senador Humberto Lucena estava tentando desestabilizar a sua administração. Sem vice, porque o seu companheiro de chapa, Raymundo Asfora, morreu em acidente de carro, antes da posse, o governador tentou, sem o apoio pemedebista, eleger um presidente da Assembleia de sua confiança.

No PRN, Burity desembarcará levando 14 dos 36 deputados estaduais, o deputado federal Arnaldo Pereira e 110 prefeitos que se elegeram, no ano passado, pelo PMDB, PDS, PFL, PMB, PL e PSB.